



BALIZAS INSTITUCIONAIS E POSSIBILIDADES DE TRABALHO: A INSERÇÃO DA PSICANÁLISE NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Carla Laisa do Lago da Silva; Edson Vinícius Lima Garcia; Maria da Conceição Ferreira Furtado; Yanne Michelle Araújo Nascimento;

Introdução: O campo da saúde é composto por uma heterogeneidade no que tange às categorias profissionais, teóricas e técnicas que o compõem. Áreas como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social e outras permeiam os serviços oferecidos nas instituições públicas de Saúde Mental no Brasil. Cada uma dessas especialidades profissionais possibilita o exercício de uma função em equipes multiprofissionais, o que remete ao encontro das especificidades de cada área, com possibilidade de um trabalho em funcionamento interdisciplinar, através dos aspectos comuns e diferentes entre elas. A Psicanálise, prática inaugurada por Sigmund Freud na virada do século XIX para o século XX, é um campo que tem ocupado espaços na dinâmica de atendimento em Saúde Mental, tanto por meio da Psiquiatria quanto da Psicologia. **Objetivo:** O presente trabalho visa levantar questões acerca da inserção da Psicanálise em instituições de Saúde Mental. **Metodologia:** A metodologia utilizada consiste em um estudo teórico em Psicanálise. Segundo Lameira, Costa e Rodrigues (2017), o método de pesquisa em Psicanálise considera o próprio funcionamento do aparelho psíquico, de forma que o pesquisador está submetido a esse funcionamento. Sendo assim, ao trazer em sua pesquisa referências de outros autores, o pesquisador está incluso no seu trabalho. A tendência à repetição do aparelho psíquico não é meramente uma reprodução mas uma possibilidade de reconstrução, de retomada. Dessa forma, a pesquisa em Psicanálise permite questionamentos, novas leituras e reelaborações a partir do percurso do pesquisador. **Resultados:** Com base na bibliografia estudada, afirma-se que o exercício pautado na ética da Psicanálise dispõe, acima de tudo, da escuta do sujeito do Inconsciente. O trabalho com a Psicanálise possibilita que a fala de um sujeito seja acolhida, para além de diagnósticos e tratamentos farmacológicos. Isto é, escutar aquilo que comparece de soslaio no discurso, remetendo a uma Outra cena, a saber, o Inconsciente como foi apresentado por Freud. Estudos sinalizam que o diálogo que a Psicanálise faz com os dispositivos de Saúde Mental é uma possibilidade viável, na medida em que os contornos políticos e sociais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) não exigem o apagamento do que é fundamento da clínica psicanalítica. Considerando que haja um profissional que ocupe e sustente esse lugar a partir da Psicanálise. **Discussão:** Ao se discutir a sustentação da psicanálise dentro dos CAPS é indispensável questionar o que caracteriza a clínica psicanalítica. Os fundamentos instituídos por Freud e as recomendações em seus escritos sobre a técnica psicanalítica indicam a direção desse trabalho. A regra fundamental da “associação livre” viabiliza a escuta da realidade psíquica do sujeito, questão que desde os Estudos sobre a Histeria, escapava do saber médico. As políticas que regem os CAPS visam uma reinserção social. Questiona-se em que medida a realidade dessas instituições condiz com a proposta. A proposta da clínica psicanalítica é dar lugar à dimensão da particularidade do discurso de cada usuário, mobilizando uma implicação no seu tratamento. **Considerações Finais:** Mediante a discussão feita, o trabalho sustentado pela psicanálise é um caminho possível para a retomada da dimensão clínica nos Caps.